

Este jornal é dos trabalhadores !!
Nunca pertenceu a minorias ou grupos
nunca pertencerá !!
A tua colaboração é absolutamente necessária
A tua experiência e a tua condição de trabalha-
dor, aquilo que sabes do tempo em que vives - o
jornal precisa disso tudo. É espera. No momen-
to em que a reacção se cobre com a capa da
democracia e começa a desferir os seus gol-
pes, um jornal aberto a todos os trabalha-
dores, é um instrumento de educação e de união
entre nós.

jornal da greve

(suspeita) dos trabalhadores
da Efacec/Inel
Lisboa

32

2^a
Supl.

18-11-74

Participa activamente na discussão dos artigos do jornal!!!

Quem é o Eng.^o Nobre da Costa - Presidente do Conselho de Administração da EFACEC ?

O texto que publicamos neste suplemento do Jornal é da autoria de um ex-membro do conselho fiscal do Grupo SACOR.

Os factos descritos mostram, só por si, a podridão do sistema capitalista, onde meia dúzia de "chulos", para além dos grandes ordenados em diversos conselhos de administração, ainda depois de saqueados têm reformas de 37 contos mensais sem produzirem nada. Eles fazem parte da corja de parasitas que vivem da exploração e da opressão das classes trabalhadoras.

Para continuar a sua dominação eles movem as suas influências nos bastidores da política, a que as massas populares não têm acesso. Por isso, achamos importante divulgar este relatório que um burguês honesto, ex-membro do conselho fiscal do Grupo SACOR entregou ao Governo Provisório.

É necessário que os trabalhadores saibam por quem e com que mecanismos são dominados.

É necessário que os trabalhadores indirectos não se deixem comprar por ordenados elevados e gratificações.

É necessário que os trabalhadores avancem com o saneamento dos elementos corruptos.

É necessário que os operários dirijam tudo isto e assumam a sua condição de classe mais explorada no sistema capitalista para que se possa transformar esta sociedade varrendo o capitalismo da face da terra.

Só numa sociedade dirigida por aqueles que produzem, a praga capitalista e todos os seus laçaios terão o seu devido destino.

ABAIXO O CAPITALISMO !

A CLASSE OPERÁRIA VENCERÁ !

4 - O acomodático e viscoso Dr. Abrantes Ribeiro, homem da confiança do comprometido e seráfico Dr. Martins de Carvalho, foi saneado, e muito bem, pelos trabalhadores, mas prontamente socorrido pelo "camalião" Nobre da Costa que tentou despachá-lo para a União, Companhia de Seguros, mas como tivesse sido igualmente repudiado, conseguiu finalmente depositá-lo na SACOR Marítima ! Continua com carro e motorista! Incrível protecção!

5 - Vamos encontrar ainda como Secretário-Geral da CIDLA o Dr. Enes Dias ex-membro da Comissão de Censura do regime fascista, comprometido com o Governo deposto e homem de confiança do fanático Dr. Martins de Carvalho.

Tendo bem presente as características muito especiais do departamento - Secretário-Geral e Contencioso - em que a confidencialidade e o sigilo são predica dos fundamentais será de perguntar qual o motivo de se manter um elemento daquela natureza num departamento de tanta responsabilidade ?

6 - O conhecido fascista e Administrador da MOÇACOR - Sá e Mello - elemento grandemente ligado à L.P., ANP e FAC, continua absolutamente tranquilo na sua posição de elemento directivo do Grupo, lamentando-se o facto de ninguém ter tido a coragem e a decisão de o sa nearem!

Confia possivelmente, nas boas graças de Nobre da Costa e do seu " clã " !!!

7 - Estarão as Comissões dos trabalhadores do Grupo a trabalharem com plena liberdade de movimentos ou estarão a ser tele-guiadas pelo ditador Nobre da Costa, que adentro da sua política de auto-defesa, tem feito algumas promoções muito discutíveis e por vezes francamente tendenciosas, aliciando assim mais alguns adeptos para a sua causa.

Não será o cifrão a verdadeira mola real de toda uma camuflada política de protencionismo contagiante, de amolecimento e de sobrevivência ?

IRRESPONSABILIDADE COLECTIVA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA

SACOR

Perante este magnifico espectáculo de irresponsabilidade colectiva por parte do actual conselho de Administração da SACOR, presidido pelo tal " camalião " Nobre da Costa, será de formular as seguintes questões que merecem a devida ponderação:

- a) Afigura-se-me indispensável e de inadiável decisão a constituição de uma frente operária comum entre as Comissões dos Trabalhadores e os seus respectivos Sindicatos, no sentido de se conseguir uma maior contundência, objectividade e clarividência na defesa das reivindicações dos trabalhadores, ~~que os trabalhadores~~ que por vezes longe das tristes realidades da empresa e do Grupo actuam desarticuladamente sem uma construtiva e actuante sincronização de movimentos, na qual tem que haver um objectivo primordial no sentido de destorçar e desmascarar a máquina fascista ainda existente na organização SACOR.
- b) Poderá perguntar-se, o que é que está a fazer o Administrador por parte do Estado Dr. Gomes Mota perante esta alucinante e incrível espectáculo de sabor fascista ?
- c) Prossupunha-se, que a sua missão era de moralizar, disciplina e seleccionar toda uma estrutura humana seriamente atingida e contaminada pelo basilo fascista e pelas falsas ideias claras por consequência, impunha-se, sem dúvida alguma, uma austera, ponderada e verídica depuração sectorial. A fase contemplativa, passiva e acomodaticia dos Administradores por parte do Estado está ultrapassada, consequentemente. essa atitude não pode ser tolerada na sociedade democrática e socialista dos nossos tempos.

POLÍTICA DE AUSTRIDADE PRECONIZADA PELO PRIMEIRO MINISTRO

- d) A política de austeridade, de isenção e de intransigência preconizada, e muito bem, pelo Primeiro Ministro Vasco Gonçalves não se compadece e está em gritante antagonismo com o tal ciclo de dependência e inter-dependência em determinados sectores da conjuntura económica, financeira e administrativa Nacional, lamentavelmente ainda existem sintomas de sabotagem económica

Por outras palavras, podemos estar convictos que os tais padrinhos de inspiração política, capitalista e eclesiástica tentam enterrar ou alterar o bom andamento da arrancada nacional para o resurgimento económico, financeiro e industrial da Nação nefastos elementos como estes tem de ser afastados rapidamente e em força do nosso Portugal renovado, livre e progressivo.

SACOR, INSTITUIÇÃO DE CARIDADE

e) Que confiança poderá haver em elementos que foram largos anos correlegionários políticos do conhecido fascista Francisco Casal Ribeiro, que os guindou a determinadas posições de chefia e privilégio, única e exclusivamente, para lhes pagar generosamente os revelantes serviços prestados à L.P. ANP e FAC !!!

Pois estes elementos continuam tranquilamente instalados na instituição de "caridade" SACOR perante a passividade doentia e exasperante do Administrador por parte do Estado Dr. Gomes Mota.

Igual atitude dictatorial teve o conhecido palaciano e malabarista Eng.º Duarte do Amaral, insigne MESTRE DE CERIMÓNIAS da degradante e corrompida sociedade fascista, por quem os empreiteiros e os fornecedores tinham sempre uma ternura muito especial "PASSANDO A SER CONHECIDO EM DETERMINADOS MEIOS PELO 38!

OS SINDICATOS ESTÃO ATENTOS ÀS MANOBRAS REACCIONÁRIAS

De congratular-mo-nos com o facto dos Sindicatos dos Químicos, Caixeiros, Empregados de Escritório, Metalúrgicos, Motoristas, Tefonistas, etc. etc., já estarem devidamente alertados e documentados sobre manobras reaccionárias de sabor fascista, nas quais os clãs Casal Ribeiro, Duarte Amaral, Nobre da Costa, Elisiário Monteiro e tantos outros, têm que ser destroçados o mais urgentemente possível, tendo em atenção que a organização SACOR é uma das primeiras Concessionárias do Estado devendo cumprir integralmente a política de austeridade ~~axstevendo~~ preconizada pelo Primeiro Ministro Vasco Gonçalves.

Como já dissemos e nunca é demais repetir, o clã Nobre da Costa continua intocável a manipular com o cheiro das promoções e do cifrão alguns sectores dos trabalhadores, que felizmente já começam a compreender que estão a ser levemente desconsiderados.

PRÉ-FABRICAÇÃO DAS ASSEMBLEIAS GERAIS

1) A opereta verificada na última assembleia geral extraordinária da SACOR quanto à revisão do artigo 24º dos Estatutos ou seja, os accionistas com 100 acções terão direito a voto (antigamente eram necessárias 250 acções), continua desgraçadamente a ter vincado paladar capitalista, o tradicional cilindro capitalista da Rua das Flores continua Democrática e Socialisticamente falando será de considerar a premissa fundamental - uma acção um voto, acabando de uma vez para sempre com os tais accionistas pintados, autentico viveiro de "chulos" do capitalismo repugnante e à beira de uma inevitável crise mundial, no qual a pré-fabricação de assembleias gerais era cinicamente acordada entre os sectores privado e estatal.

CHULOS DO CAPITALISMO

Quanto é que a SACOR pagou a esses accionistas pintados mais conhecidos por "chulos do capitalismo", em que a sua inconfundível presença constituía uma prostituição sui generis, e quais as situações de favor inventadas para esses elementos parasitários?

Lamentamos, mais uma vez, o facto do Administrador por parte do Estado Dr. Gomes Mota não dar início a uma eficiente campanha de depuração em face de tão delicadas matérias, bem como a incrível aceitação do nome de Nobre da Costa para Presidente da SACOR E DA CIDLA. Será de recordar que Nobre da Costa tem um contrato secreto por dez anos com os Bancos Espírito Santo e Português do Atlântico (accionistas maioritários) que lhe garantem uma tranquila remuneração mensal de 180 contos acrescida do ordenado da SACOR na ordem dos 40 contos!!!

Será igualmente de recordar que aprovou e sancionou um contrato secreto com a ex-PIDE-DGS abrangendo todas as companhias subsidiárias do grupo.

Será conveniente lembrar que o puritano Nobre da Costa acumulou recentemente os cargos de Administrador e accionista da EFACEC, da IUSC, da ECMA e consultor espiritual do Banco Português do Atlântico e do

e do Banco Espírito Santo, como já sabemos, sendo considerado forte candidato, juntamente com o Almirante Henrique Tenreiro, ao prêmio Nobel das acumulações para 1974.

INDEMNIZAÇÃO FASCISTA

A já conhecida indemnização fascista, para calar a boca ao professor Engº. José Manuel Cayola Carpinteiro, ilustre perito da indústria dos petróleos, autor de diversos trabalhos de grande nomeada e responsabilidade, cujas conclusões finais não podiam agradar, de forma alguma, ao intocável Nobre da Costa e seu clã, levou este a entregar ao professor Cayola Carpinteiro a módica quantia de 750 contos, com o compromisso formal e por escrito de não divulgar e fazer transpirar qualquer daquelas matérias que foram objecto dos seus já celebres relatórios.

Em Dezembro de 1973 foi escandalosamente afastado do grupo SACOR como elemento incómodo e inadaptável no labirinto SACOR, mas de reconhecida capacidade profissional !

ELEMENTOS DE POUCA CONFIANÇA

Desgraçadamente algumas Comissões de Trabalhadores das subsidiárias do grupo, como é o caso da Sociedade Portuguesa de Petroquímica, têm elementos de muito pouca confiança para os trabalhadores, refiro-me a Guerreiro de Almeida do Contecioso, elemento falso, viscoso e rastejante perante os Administradores Elisiário Monteiro e Pinto Magalhães, elementos fascistas convictos, que ainda manobram na S.P.P. a coberto das boas graças de Nobre da Costa !

Quanto ao para-quedista Engº Vitor Coimbra, um amator do grupo e do sector industrial, pagem fiel vendido a Nobre da Costa, se tivesse bom senso e respeito por si próprio voltaria para o turismo do Algrave onde o calor, o amolecimento capitalista e a dolce vitae, são, sem dúvida alguma, muito mais tranquilizantes que a anarquia empresarial da Petroquímica e dos Nitrato de Portugal.

ESPECTÁCULO LÍRICO NAS ASSEMBEIAS

Adentro do complexo das responsabilidades e da falta do poder de decisão vamos encontrar assembleias gerais e conselhos gerais tradicionalmente pré-fabricados de duração exaustiva de 10 minutos, constituindo assim um aliciente espectáculo lírico muito semelhante a uma autêntica batalha de flores em que há um atirar mútuo de flores serpentinas e confetis, acabando quase sempre com um lauto manjar de paladar fascista (já foi solicitado ao restaurante Tavares Rico, na Rua da Misericórdia, uma relação completa das contas enviadas à SACOR durante os últimos cinco anos), durante o qual se promoveram recíprocas homenagens e se colocaram condecorações, em ambiente da mais pura e reconhecida hipocrisia terrena.

Sem dúvida alguma que estas orgias capitalistas, o profundo amadorismo empresarial, o esbanjamento nas subsidiárias, o imprevisto e o afugadilho nas decisões e o vedetismo obsecante de Nobre da Costa na TV, na imprensa e na rádio têm contribuído grandemente para o descrédito do grupo em que não é estranho o reconhecido abismo entre corpos gerentes, trabalhadores e accionistas, que só agora estes começam a compreender a tela diabólica em que estavam envolvidos.

A utilização indiscriminada dos carros de serviço da Administração para as caçadas e pescarias em Espanha, por exemplo, em que as despesas faustosas de pompa e circunstância dos Srs. Administradores com os seus respectivos clãs, e com os escravos dos motoristas, eram levadas à conhecida rubrica - DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO - tudo isto criou um profundo mal estar e um justificado espírito de revolta nos trabalhadores que urgia pôr termo. A classe trabalhadora encontrava-se completamente deprimida e destroçada, a frustração era simplesmente contagiante, mas nada se podia fazer perante uma avassaladora asfixia colectiva imposta pelo regime de terror de origem PIDE-DGS, no qual ninguém se permitia sugerir seja o que fosse em defesa dos básicos princípios de dignidade humana e de respeito pelo próximo. (já foi solicitado a algumas organizações de aluguer de automóveis uma relação completa das contas enviadas à SACOR durante os últimos cinco anos, uma vez que apesar de cada Administrador ter um carro de serviço, também se permitia mandar alugar um carro para a família)

ADMINISTRADOR POR PARTE DO ESTADO NAS CONCESSIONÁRIAS

Para se evitar situações incómodas e de mal estar colectivo entre os Administradores por parte do Estado e a massa trabalhadora afigura-se-me prudente que antes da nomeação do referido Administrador estatal, o Ministério da Economia procedesse a uma prévia sondagem junto do Sindicato do sector em que se situa a empresa para onde será nomeado o referido Administrador, além de ter o " agreement " do Sindicato sob parecer da Comissão dos Trabalhadores. Devemos ter presente que o Sindicato é o elo de ligação entre a massa trabalhadora, o Governo e a concessionária do Estado.

Outro ponto que deve merecer a especial atenção por parte do Governo é o facto de algumas vezes se ter assistido a nomeações de Administradores por parte do Estado absolutamente alheios ao sector industrial em que se situa a empresa para onde vão, que, em vez de serem elementos

válidos e produtivos, só vêm entrar, inconscientemente, todo um processo de desenvolvimento empresarial.

A FUSÃO DOS GRUPOS PETROLÍFEROS :

SACOR, PETROSUL, SONAP E CIDLA

Tendo bem presente o paralelismo de funções e objectivos a atingir, os Sindicatos sectoriais, chamarão a si a supervisão dos problemas de conjunto, dialogando com a assiduidade possível, com as respectivas Comissões dos Trabalhadores na elaboração dum plano executivo operacional de estudo, de expansão e de desenvolvimento.

Com a fusão dos grupos petrolíferos SACOR, PETROSUL, SONAP e possivelmente CIDLA, seria de toda a conveniência a urgente aproximação das Comissões dos trabalhadores das respectivas empresas, no sentido dos problemas, presentes e futuros, serem estudados e equacionados conjuntamente.

A auto-Gestão socialista como única via para os trabalhadores, em face da inevitável crise mundial do capitalismo, leva-me a aconselhar uma estável frente operária comum, em defesa acérrima dos direitos do homem na construção de uma salutar e actuante sociedade democrática e socialista dos nossos tempos.

NOVA GESTÃO EMPRESARIAL

Vai assim surgir uma nova classe de gestores que impregnados dos mais puros e limpidos princípios democráticos, eliminará gradualmente a condenada diferenciação de classes, em todo um contexto empresarial a níveis estatal e privado.

A crise de dignidade profissional e a crise de instituições, constituem um abalo profundo que atormenta a consciência humana em todos os seus níveis : familiar, nacional e internacional, mais o incrível e alucinante de irresponsabilidade colectiva que nos oferece a civilização moderna. Compete aos Sindicatos uma extraordinária missão junto da massa trabalhadora no sentido de restituir à nossa civilização periclitante e indecisa, as forças interiores renovadoras que asseguram a todo o esforço social a sua vitalidade. Mas este estado de alarme e de incompreensão contagiante não será mais exactamente a consequência imediata das tradicionais meias verdades, das falsas ideias claras e de paliativos ineficazes e inoperantes, nesta encruzilhada político-social ?

Não basta o apelo vago e tendencioso à dignidade do homem ou aos valores do espírito, mas sim a necessidade urgente de uma tomada de consciência colectiva, em que a verticalidade, a coragem e o desassombro constituírem

as únicas palavras de ordem, tanto no sector privado como no sector estatal.

O " laissez-faire laissez-passer " que caracteriza o amolecimento capitalista e comodismo cristão dos nossos tempos, tende gradualmente a desaparecer perante a batalha do social, no aperfeiçoamento específico da pessoa humana, cujo objectivo último é o bem comum da sociedade, adentro duma verdadeira fraternidade democrática pluralista.

AUDITORIAS INTERNAS

Certamente com boas intenções, foram criadas nas sociedades que constituem o grupo SACOR auditorias internas que deviam, em principio, coadjuvar o Conselho Fiscal no desempenho das suas funções, conforme determina o Decreto-Lei 49 381 de 15 de Novembro de 1969 (regime de fiscalização das sociedades anónimas e concessionárias do Estado), e o Decreto-Lei nº 283/72 de 11 de Agosto de 1972 (inspecção de gestão das participações do Estado) ficando, única e exclusivamente, dependentes dos Presidentes dos respectivos Conselhos Fiscais, para não estarem vulneráveis a nenhuma pressão do Conselho de Administração, das Direcções Gerais e dos próprios Serviços.

Pois desgraçadamente, como era de esperar, isso não se verificou, e assim a pseudo pureza de intenções foi imediata e levianamente deturpada como se pode exemplificar com um caso concreto verificado na Sociedade Portuguesa de PETROQUIMICA, sobre o qual tive ocasião de fazer um detalhado relatório em 1972/73.

O Senhor João Deus Ramos, trabalhador no sector financeiro da S.P.P. foi escolhido para auditor interno com latas funções de coadjuvar o conselho fiscal, mas inacreditavelmente (o incrível tinha que se dar) ^{S.M.} ~~dependência~~ dependência directa e exclusiva do então Director Geral Engº Pinto de Magalhães e do seu adjunto Guerreiro de Almeida, fascistas convictos e elementos da absoluta confiança do clã Elisiário Monteiro, homem muito ligado a Marcelo e Tomás nas orgias capitalistas.

Pois o referido auditor foi simplesmente desconsiderado, desautorizado e vexado quando tentava cumprir cabalmente as suas funções profissionais, tendo o cilindro capitalista ido ao ponto de o mandarem para casa com parte de doente, consequência imediata do ambiente de terror e de policiamento entã vivido.

Todos estes factos fazem parte de um relatório que elaborei em 1972/73, ainda como membro da Comissão

relatório esse que já foi entregue ao Governo-Provisório.

Devo esclarecer que tive ocasião, por diversas vezes, de trocar impressões com os auditores do grupo SACOR a firma de prestígio internacional - PRICE WATERHOUSE - com quem desabafei memoradamente sobre as profundas anomalias e factos delituosos detectados em toda a organização, aspectos estes que nunca foram equacionados frontalmente pela Comissão Executiva da SACOR - Dr. Eduardo Brazão, Dr. Jorge Botelho Moniz e Engº Nobre da Costa, bem como pelos Conselhos Fiscais das sociedades do grupo.

Assim, num momento em que o país, debruçado sobre um período grave da sua história tem que eliminar o comodismo palaciano e a passividade das estruturas operacionais, cabe ao verdadeiro órgão base empresarial - Assembleia Geral - , por abranger e constituir o conjunto dos accionistas, conjunto esse que deu origem à empresa, através de um acto de vontade para a constituição dum património comum, uma palavra de ânimo, de fé e de confiança num futuro democrático e socialisante, no sentido de moralizar disciplina e seleccionar o magno dilema formulado para as SOCIEDADES ANÓNIMAS : - Para uma forte Administração só uma forte fiscalização, alicerçadas ambas numa forte responsabilidade !

CONSELHOS FISCAIS

Assim, segundo o parecer unânime de peritos germanicos e americanos, com o reconhecimento universal do meio ambiente, é absolutamente indispensável o nivelamento entre a função administrativa e a função fiscalizadora, até agora secundária e parasitária, no sentido de poder nascer a SOCIEDADE ANÓNIMA do nosso tempo, com permanência e estabilidade.

Só na igualdade hierárquica daqueles dois importantes órgãos sociais, e na sua estrita independência, pode alicerçar-se o perfeito equilíbrio funcional da empresa, em perfeita concordância com a salutar vivência das massas trabalhadoras.

Tendo bem presente o estado de mediocrecidade empresarial em que viveram durante largos anos as SOCIEDADES ANÓNIMAS CONCESSIONÁRIAS DO ESTADO nas quais os Administradores por parte do Estado, os Delegados do Governo e os Conselhos Fiscais constituíam uma "ordem dos monges contemplativos", cuja nomeação era para premiar algum feito político no labirinto da vida de então, terão que ser ouvidos os Conselhos Fiscais anteriores ao 25 de Abril cujos elementos estagnados e obsoletos têm certamente muito que contar.

Quando não assinei o parecer do Conselho Fiscal da sociedade Portuguesa PETROQUÍMICA, em relação aos exercícios de 1971 e 1972, mais exactamente, apresentei as minhas reservas e apreensões - declaração de voto - perante um camuflamento da ordem dos 100 mil contos, tive o cuidado de contactar previamente com os auditores do grupo - a firma internacional PRICE WATERHOUSE, - bem como com o meu ex-Presidente Dr. Aureliano dos Anjos Felismino (ainda, infelizmente, Director Geral de Contabilidade Pública do actual Ministério das Finanças) e com alguns colegas dos Conselhos fiscais das Sociedades do grupo, como por exemplo o Dr. Diogo Cohen de Bettencourt, Dr. Clemente Rogério e Dr. Júlio Rodrigues, do Conselho Fiscal da SACOR, bem como com os Presidentes dos Bancos Espírito Santo e Português do Atlântico respectivamente, Dr. Manuel Ricardo Espírito Santo e Eng. João Meirelles, a quem relatei em pormenor a evolução dos acontecimentos na S.P.P., mas lamentavelmente não encontrei por parte destes senhores receptividade alguma perante tão alarmante problema, fugindo inexplicável e cobardamente ao diálogo frontal em defesa dos interesses da empresa, do grupo e do País.

Igual atitude tomei junto do então Administrador da SACOR por parte do BANCO PORTUGUES DO ATLANTICO - Dr. VASCO VIEIRA DE ALMEIDA a quem fiz sentir a gravidade da situação e a possível repercussão no grupo, em relação à quotação das acções na Bolsa, tendo infelizmente, encontrado a mesma música celestial de ritmo fascista: - "estou muito atento ao problema da PETROQUÍMICA, mas não queira endireitar o mundo, nem todas as verdades se podem dizer"-.

Como se podem lembrar o Dr. Vasco Vieira de Almeida foi Ministro da Coordenação Económica do primeiro Governo-Provisório, tendo saído por solidariedade com o Professor Adelino da Palma Carlos ex-Primeiro-Ministro, e ex-Presidente da Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Petroquímica, elementos muito intimos do clã fascista SACOR e muito bem conhecidos nas chancelarias capitalistas!!!

Limpagem e Depuração e de Desfascização

Estes indivíduos que nunca se encontraram numa grande maioria das Sociedades Anónimas Concessionárias de Estado, devido ao bacilo fascista que se instalou profundamente nessas instituições estatais, nos seus diversos níveis hierárquicos, procurando ignorar

tendenciosamente as realidades irreversíveis da sociedade democrática e socialista portuguesa, levam, certamente, as massas trabalhadoras, os sindicatos e a Intersindical a actuar rapidamente e em força, numa eficiente campanha de depuração e de des-fascização com o inteiro apoio do Governo Provisório e do Copcon.

Temos, desgrazadamente, um caso concreto a apresentar, ou seja, o dossier SACOR, em que a peculiar política de saneamento levada a cabo no grupo, teve o condão de camuflar e ludibriar, levemente, a massa trabalhadora e o próprio Governo Provisório, que bem intencionado acreditou plenamente nesse pseudo saneamento.

Na mais inabalável serenidade e sem patidarismo doentio, poderá afirmar-se categoricamente, que os grandes responsáveis desta farsa reaccionária são os seguintes Administradores do grupo:

O Engenheiro Nobre da Costa, ainda Presidente da SACOR e da CIDLA, sobre quem recai a grande responsabilidade de exercer proteccionismos escandalosos em elementos fortemente comprometidos com o regime fascista, os quais tinham sido devidamente saneados pelos trabalhadores.

No entanto, perante a indignação geral, assistiu-se ao alucinante espectáculo de descaramento e de desafio em face da política de austeridade, de isenção e de intransigência preconizada pelo Primeiro Ministro Vasco Gonçalves, no qual o Administrador por parte do Estado, Dr. Gomes Neta, (elemento do clã Vasco Vieira de Almeida e Nobre da Costa) alheando-se da sua verdadeira missão para que foi incumbido (normalizar, disciplinar e seleccionar toda a conjuntura heterogénea da SACOR) permitiu-se consentir e participar, na tal política de proteccionismo que Nobre da Costa tem levado a efeito no grupo SACOR perante a complacência exasperante do próprio Conselho de Administração, facto este, já referido nas págs. 2 e 3.

FASCISMO E CAPITALISMO ASFIXIANTE

A luta contra o fascismo é indissociável do combate contra o capitalismo asfixiante.

De facto, seis meses depois do 25 de Abril, construímos já uma obra de liberdade tão considerável que chegou para destruir a máquina da tirania, construída e aperfeiçoada incessantemente durante os cinquenta anos de opressão em que vivemos!

Com efeito é no processo de democratização em curso que Portugal reencontra a sua verdadeira missão histórica, processo esse que será levado até às suas últimas consequências em defesa acérrima dos direitos do homem.

A desintoxicação dos espíritos e as acções conducentes a uma reabilitação das mentalidades tacanhas e primárias, contribuí em larga escala para a criação de um Portugal novo, tranquilo e sereno, conscio das suas responsabilidades e com a noção exacta do dever a cumprir.

De lamentar e não compreender o facto do Administrador por parte do Estado, Dr. Gomes Neta dar a sua concordância à política de reformas praticada para com elementos que foram saneados, e muito bem, pelos trabalhadores do grupo.

Assim temos, alguns casos muito curiosos:

- Francisco Casal Ribeiro	37.000\$00
- H. Martins de Carvalho	35.000\$00
- C. Valadão Chagas	20.000\$00
- Duarte de Amaral	37.000\$00
- João Lumbrailes	37.000\$00
- J. Botelho Moniz	37.000\$00
- R. Bráz Mimoso	37.000\$00

Como todos nós sabemos, estes elementos são fascistas convictos com relevantes serviços prestados ao anterior regime político, mas devido à complacência e incrível amolecimento do já conhecido binómio Nobre da Costa - Gomes Neta, continuam tranquilamente

mente a receber a sua injusta e chocante "retribuição".

Estamos absolutamente crentes que o governo Provisório não tem conhecimento exacto desta "movida" reaccionária, estando, talvez, excessivamente confiante na acção do seu Administrador Gomes Mota, que pelo desenrolar dos tristes acontecimentos devia ser chamado à responsabilidade.

Não estamos em época de tolerar ou de contemporizar com procedimentos desta natureza, assim elementos de dupla personalidade têm de ser afastados da nascente sociedade portuguesa dos nossos tempos.

O IDOLO DO PORTUGAL NOVO É O TRABALHO

Ninguém sofreu tanto com o OBSCURANTISMO SACORISTA como os heróicos trabalhadores das unidades fabris que, votados a um tendencioso ostracismo de classe, não participavam na vida da empresa, constituindo assim uma escravatura disfarçada.

Contra esta alienação e escuridão resultante do cilindro capitalista, devemos recordar a doutrina de Carl Marx, na qual divinizou o trabalho e condenou o capitalismo asfixiante -- "Somos revolucionários no sentido mais puro da palavra. O novo conceito de trabalho pode definir-se como o conceito do trabalho desinteressado, do trabalho pelo trabalho. Na base desta concepção de vida social encontra-se a ideia que o empresário, o operário, o cientista e o artista, têm igual dever de trabalhar. O homem como ser económico e espiritual é substancialmente trabalhador"--.

Os trabalhadores têm de ter sempre presente esta permissão fundamental: -- É A UNIDADE E NÃO A DIVISÃO QUE PODE DEFENDER OS INTERESSES DOS TRABALHADORES E DA DEMOCRACIA --.

Assim, quando o nosso Presidente General Costa Gomes assumiu a Presidência da República, lançou um vigoroso apelo ao trabalho, à ordem, e à unidade como garantias essenciais das liberdades democráticas.

